

No referente Museu fomos recepcionados pela diretora Dora Silveira (historiadora), é ela quem nos conta a história da casa e do acervo. Primeiramente nos diz que a casa sofreu muitas reformas desde sua construção, principalmente pelo fato de ter sido construída para ser uma residência familiar e depois virar sede administrativa de um governo, por isso necessitou de adaptações.

Ela nos leva através dos cômodos do Museu, onde passamos por vezes em salas apenas com acervos artísticos e outras que foram deixadas exatamente como era na época que serviu como moradia dos governadores. Esses com sua mobília original, (como o Salão Dourado), e fotografias nos contam a história da casa bem como a dos personagens que ali viveram reproduzindo seus gostos e seus estilos.

Conhecido como Museu do Ingá, fica no Palácio Nilo Peçanha, antiga sede do governo fluminense entre os anos de 1904 e 1974.

Desde 1904, considerando-se governadores interinos e interventores federais, foram 43 seus ocupantes, sendo Raymundo Padilha o último governador a ocupá-lo. Com a fusão do Estado da Guanabara, em 1975, foi criado o Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, implantado oficialmente a 23 de março de 1977. Desde então Niterói conta com um centro de memória que serve à preservação de suas tradições e de sua história, que no ano de 2004 comemorou seu centenário. Seu acervo histórico além do próprio prédio, possui aproximadamente 4800 peças entre mobiliário, porcelana, cristais, objetos decorativos, acessórios de indumentária, documentos, numismática, fotografias, pinturas e retratos a óleo de governantes, reproduzindo a estética, o gosto e o requinte do Segundo Império e das primeiras décadas da República.

O Museu do Ingá possui um grande acervo artístico além do seu acervo histórico.

Possui três diferentes tipos de acervo artístico: O **Acervo de Artes e Tradições Populares**, com aproximadamente 3600 peças, que permitem pesquisar, coletar, conservar e difundir a cultura material e espiritual dos estados brasileiros, em especial do Rio de Janeiro. Nesse acervo destacam-se as cerâmicas do Mestre Viatlino e Zé Caboclo, a arte em madeira de Mudinho e as Carrancas do Guarani.

O **Acervo Banerj**, que começou a ser formado no início dos anos 1960, durante as comemorações do IV Centenário da Cidade, pelo então governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda. Mais de 800 obras

de arte foram adquiridas através do banco oficial do Estado, o BEG. Denominado após a fusão em 1975, Banerj, resultando na composição de uma das mais importantes coleções modernistas do país, com trabalhos de Portinari, Di Cavalcanti, Djanira, entre outros.

O Museu possui oficinas de artes, assim sendo, adquiriu novas obras por doações de diversos artistas do qual foi intitulada de “*Novas Aquisições – Acervo Mhaerj*”, contendo quadros, esculturas e instalações de onze artistas plásticos ligados à história dessas oficinas.

O Museu possui também uma biblioteca com um rico acervo voltado para a área de artes (em todas as suas formas), cultura popular, folclore, religiosidade, história da arte e história fluminense, história do Brasil, entre outros. A biblioteca é disponível para consultas e pesquisas.

As ações educativas do Museu realizam projetos de caráter informativo, lúdico e didático relacionados às exposições temporárias e permanentes, como palestras, cursos, publicações de trabalhos de pesquisa, e oficinas de arte. Procurando despertar a curiosidade e o desejo de conhecimento, e formando hábitos de visitação, assim buscando trazer a comunidade para dentro do museu.

O Museu do Ingá, também possui trabalhos de documentação e realiza pesquisas sobre alguns ex-governadores, em seu Centro de Referência da História e Cultura do Museu do Ingá.